

TRABALHOS ORIGINAES.

Pathologia interna.

SOBRE A MOLESTIA VULGARMENTE DENOMINADA
OPPILAÇÃO OU CANÇAÇO.

Pelo Dr. O. Wucherer.

(Continuação da pag. 54.)

Descripção do anchylostomum duodenale.

Os vermes, que receberam este nome de seu descobridor Dubini, teem o comprimento de tres até cinco linhas, sendo as femeas um pouco maiores do que os machos. A sua côr é branca, acinzentada, tirando; em alguns, para o encarnado. O corpo é roliço, attenuando-se para ambas as extremidades. A extremidade anterior é obliquamente truncada, e ahí se vê a boca, de figura de acetabulo ou funil, circular, virada para o dorso do animal. Na margem abdominal desta cavidade veem-se, dentro da boca, quatro dentes conicos, com pontas convergentes umas para as outras, que parecem nada mais ser do que prolongamentos dessa mesma margem, que é de uma substancia cornea, e transparente como o é todo o tegumento do corpo.

De certa distancia da extremidade anterior para traz a cutis mostra riscas transversaes estreitas. O esophago tem a figura de uma clava, mais grossa posteriormente, e carnosa.

No ponto em que o sexto anterior do comprimento total do verme se une aos cinco sextos posteriores, vê-se, de cada lado, uma proeminencia da cutis, curta, conica e pontuda, parecendo um espinho. A extremidade posterior da femea é conica, pontuda, e o anus fica em pequena distancia da ponta. A extremidade caudal do macho acaba em uma especie de cartuxo, continuação da cutis transparente do corpo do animal, em forma de calice, partido de um lado, em cujo interior se divulgam umas saliencias, longas, pontudas, em numero de onze. O penis é duplo, muito delgado e longo. A abertura genital da femea é situada no dorso, distante da extremidade posterior do corpo. Nas femeas um canal muito comprido percorre, em linha irregularmente espiral, quasi toda a extensão do corpo, em volta do intestino, e contem, muitas vezes, inumeros ovos.

Encontra-se um macho por cada quatro ou cinco femeas.

Depois de ter sido descoberto em Milão, este verme foi encontrado muitissimas vezes no Egypto por Pruner, Bilharz, e Griesinger, sendo o ultimo quem demonstrou a sua relação com a hypoemia, pelo que não seria fóra

de proposito denominar esta affecção *molestia de Griesinger*.

O anchylostomo tem muita semelhança com especies do genero *Strongylus*, como ja foi notado por von Siebold, e, de facto, é neste genero que Spencer Cobbold, o primeiro helminthologista inglez, lhe dá a sua posição systematica, por achar, diz elle, que a situação dos quattros dentes não é por si só sufficiente para se estabelecer o novo genero anchylostomum; aliás, prefereria este nome pela prioridade (1) O Sr. von Siebold colloca-o no genero *Sclerostoma*. Spencer Cobbold diz que o verme assemelha-se com o *Syngamus trachealis* de Siebold, ou *Sclerostoma syngamus* de Diesing, que, por sua presença na trachea de certas aves, como gallinhas e outras, causa a molestia que em inglez se chama *gapes*. Ignoramos se esta é o que chamamos gôgo.

Falta-nos agora ver quaes sejam as conclusões que podemos tirar das nossas observações.

Verificamos a existencia do anchylostomo em cinco cadaveres de individuos, que tinham apresentado todos os symptomas da hypoemia no mais subido gráu; a anemia em todos era tal, que não se podia explicar bem por aquellas circumstancias, que se costumam olhar como causas do cançaço, sobre tudo no nosso primeiro doente, que não apresentava lesões muito pronunciadas nos órgãos da sanguificação, e que não tinha vivido em condições hygienicas muito más. O que nos parecia evidente, era, que os anchylostomos, a não serem a causa unica da anemia, deviam ter contribuido muito para aggraval-a.

Com effeito, a presença destes vermes nos intestinos não pode deixar nunca de ser acompanhada de anemia, mas, é preciso saber, se ella não é filha de causas morbidas anteriores, se não é um effeito antes do que uma cauza, ou se não é casual.

Serão os anchylostomos tão vulgares em certos paizes, que se encontrem quasi sempre nos cadaveres, quer sejam de individuos fallecidos de hypoemia, quer de outra molestia qualquer, assemelhando-se, nesta parte, ás lombrigas e aos trichocephalos?

Não; abrimos doze cadaveres de individuos fallecidos de diversas outras molestias, procuramos cuidadosamente os anchylostomos, e não os achamos. Alguns desses cadaveres estavam anemicos, e d'ahi podemos inferir, que não é a anemia, por si só, que parece determinar a existencia dos anchylostomos.

(1) Proceedings of the Tool. Soc. of London. 1862 p. 303.

Não podendo haver duvida que uma grande copia de vermes, que vivem de sangue, e causam numerosissimas, ainda que pequenas, hemorragias, sejam capazes de produzir, dentro de certo tempo, uma excessiva anemia, como a que se encontra nos casos de hypoe-mia intertropical, e havendo ausencia de outras causas, a que a anemia possa ser attribuida, forçoso é concluir que a causa está nos anchylostomos.

Estes vermes devem ser muito mais nocivos do que outros, que vivem de chymo, pois que elles vivem de um liquido ja mais elaborado, de sangue.

Porem, donde vem os anchylostomos?

A geração espontanea dos entozoarios não é hoje mais admissivel na sciencia, embora alguns naturalistas ainda a queiram defender para explicar a origem de creaturas de uma organização mais simples, os infusorios ou protozoos.

Os germens dos entozoarios são levados de fora para a economia animal.

Ora, o exemplo das lombrigas, e outros, servem para nos mostrar, que a incubação dos seus ovos, ou a sua procreação, é dependente de certas condições, a isso favoraveis, que se encontram em muitos, mas não em todos os individuos. Estas condições sam-nos, em parte, conhecidas, porem é muitas vezes ignorada uma, que nos parece muito importante. O Sr. Davaine attribue a menor frequencia das lombrigas nos habitantes de Paris, do que nos habitantes do campo, à circumstancia de usarem aquelles quasi exclusivamente de agua filtrada para beber, portanto limpa dos ovos desses vermes. (2)

Por em quanto nada se sabe sobre o modo porque os ovos, ou embryões do anchylostomo se introduzem no corpo humano, e debaixo de que condições elles existem fóra d'elle, mas é muito provavel que sejam ingeridos, ou com alimentos solidos, ou com a agua que se bebe. A julgar pela frequencia do caçoço, a introdução deve ser muito frequente, mas os germens nem sempre vingam; acontece isto só em individuos que se acham em certas condições, provavelmente n'aquellas que até aqui se reputavam causadoras da molestia.

O uso de alimentos improprios, ou pouco variados, de muitos feculentos, com exclusão de certos estimulantes e condimentos; a di-

gestão demorada, ou por excessivo trabalho, ou por falta de exercicio; as circumstancias que enfraquecem as funções do corpo, em geral, como o frio, a humidade; emfim, pouco escrupulo nas aguas para beber; são condições todas estas que facilitam aos germens dos anchylostomos o seu desenvolvimento.

Haverá um meio de conhecer a presença dos anchylostomos, e de distinguir a anemia que elles causam da cachexia paludosa?

Até aqui tem nos sido impossivel encontrar anchylostomos nas dejeções alvinas dos nossos doentes, ainda depois do uso de fortes anthelminthicos; em todo o caso, este meio de diagnostico, ainda que fosse seguro, não seria muitas vezes posto em practica pelos nossos collegas. Teremos razão de suppor a existencia dos vermes nos casos, em que a anemia é excessiva, e em que os doentes viviam naquellas condições que favorecem a sua procriação.

Não temos ainda colhido bastantes factos para decidir qual dos anthelminthicos aproveita mais contra os anchylostomos. Apenas podemos afirmar, que os doentes parecem restabelecer-se mais cedo no uso de ferruginosos combinados com os anthelminthicos, do que sem estes.

Temos tirado bom resultado do emprego da terebenthina, da assafetida, aloes, e camphora, combinados com o sulfato de ferro; vimos também bons effeitos do succo leitoso da gamelleira branca, sem a sua acção ser tão drastica como tinhamos sido levado a receiar; chegamos a dar aos nossos doentes até cinco onças d'elle por dia misturado com partes iguaes d'agua, sem que produzisse uma irritação mui violenta da mucosa intestinal.

Talvez voltemos ainda a este importante assumpto, se novas observações e estudos nos habilitarem a esclarecer algumas duvidas, que nos deixam ainda as investigações que empreendemos, especialmente acerca do tratamento d'esta molestia, frequentissima no Brazil, e, as vezes, muito rebelde aos meios therapeuticos usuaes.

Hygiene Publica.

INFLUENCIA NOCIVA DAS DEJEÇÕES CHOLERICAS: MEIOS QUE CONVEM EMPREGAR PARA NEUTRALISAR, OU EVITAR OS SEUS EFFEITOS.

Pelo Dr. José de Góes Sequeira.

No Opusculo que publicamos, e que tem por titulo—*Algumas considerações e conselhos preventivos contra a cholera-morbus epidemica*, depois de havermos lembrado alguns meios the-

(2) *Traité des entozoaires*. Paris 1860. p. 128
Não pode haver duvida que os ovos das lombrigas existem em prodigiosa abundancia. O Sr. Eschricht calculou que uma unica femea do *ascaris lumbricoides* continha 64 milhões de ovos! Owen, *Comparative anatomy*. Vol. I p. 140. London 1855. E, alem disto, devemos lembrar que os ovos são eminentes capazes de resistir a influencias externas.